

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

ESTRATÉGIA: MAIS MODERADA MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES DINÂMICA AÇÕES **AGRESSIVA AÇÕES**

NÍVEL RISCO:



INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	4.265.744
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2021

Comissão de Gestão	Máx. 2%
Comissão de Subscrição	0,0%
Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

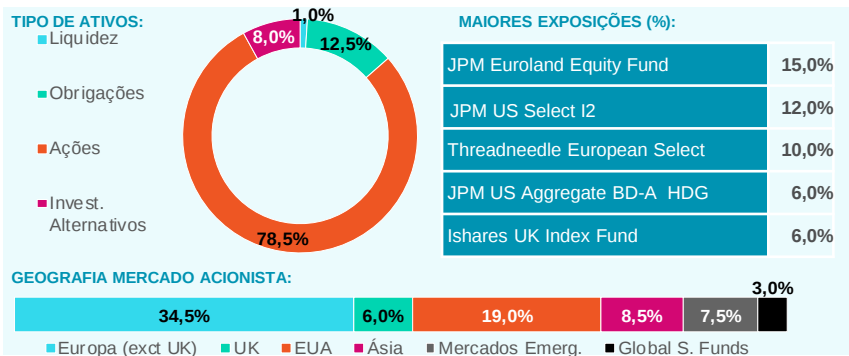
EVOLUÇÃO DA UP



DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autônomo da Estratégia Agressiva Ações investirá predominantemente em ações mas tem também uma exposição significativa em obrigações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	7,97%	2024	10,52%
2 Anos*	9,24%	2023	10,57%
3 Anos*	9,68%	2022	-13,36%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

A economia global demonstrou uma resiliência considerável face aos choques que enfrentou em 2025, designadamente ao aumento significativo de tarifas por parte dos Estados Unidos. O cenário para 2026 prevê a persistência de um ritmo de crescimento económico global saudável, próximo do nível registado este ano, com os Estados Unidos a manterem um crescimento sólido, a Europa a prosseguir a trajetória de recuperação e os países emergentes a registarem uma expansão contínua. A estabilização do mercado de trabalho, o aumento de salários reais, a par de um efeito riqueza positivo que resulta da valorização dos mercados financeiros, sustenta o crescimento do consumo. O investimento deverá ser impulsionado pela aceleração na adoção da inteligência artificial bem como reforço das infraestruturas energéticas. A consolidação do processo de desinflação, com a convergência das taxas de inflação para o objetivo, deverá permitir que os bancos centrais continuem o processo de normalização da política monetária, adotando um pendor menos restritivo. O enquadramento macroeconómico sustenta o crescimento dos lucros empresariais o que, em conjunto com condições financeiras mais acomodaticias, favorece o investimento em ativos de risco. A potencial aceleração da produtividade com a adoção crescente da inteligência artificial poderá dar um impulso adicional, sustentando margens elevadas. Na classe de crédito, os fundamentais mantêm-se sólidos, refletindo o crescimento de lucros e a ausência de excessos de endividamento. Continuamos a favorecer a exposição a dívida de mercados emergentes, que se mantém sustentada pela depreciação do dólar, pela descida de taxas de juro da Fed e dos bancos centrais de países emergentes, o que promove condições para a persistência de fluxos de investimento para esta classe de ativos. Antecipamos retornos positivos na classe de dívida governamental, mas inferiores às demais classes de ativos e assentes maioritariamente no retorno corrente. Os mercados já descontam a descida de taxas dos bancos centrais, pelo que não se antevê um impacto significativo da potencial redução adicional de *yields*. Os principais riscos para 2026 concentram-se numa possível inversão do sentimento dos investidores face a expectativas elevadas, sobretudo no setor tecnológico. Em termos macro, os riscos de uma maior desaceleração no emprego ou da persistência da inflação nos EUA claramente acima do objetivo de política monetária serão os mais relevantes. Por fim, riscos geopolíticos difíceis de antecipar poderão também impactar os mercados.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O crescimento económico global prosseguiu a um ritmo moderado em 2025. A economia demonstrou resiliência num contexto de incerteza política e geopolítica, designadamente de instabilidade na condução de política nos Estados Unidos, conseguindo ultrapassar os receios de recessão associados ao processo conturbado de aumento de tarifas. A resiliência do consumo, do comércio externo e o impulso do investimento, motivado pelo otimismo em torno do desenvolvimento da inteligência artificial, sustentaram esta evolução favorável. Em simultâneo, a inflação manteve uma trajetória benigna, afastando preocupações com o impacto do aumento de tarifas.

O enquadramento macroeconómico favorável promoveu a aceleração do crescimento dos lucros empresariais, o que suportou a valorização expressiva dos mercados acionistas. Os mercados emergentes e asiáticos, incluindo o Japão, evidenciaram o melhor desempenho, impulsionados sobretudo pelo sector tecnológico. As ações europeias tiveram também uma valorização expressiva, beneficiando da subida do sector financeiro. As ações norte-americanas registaram uma subida significativa, conseguindo recuperar da queda que ocorreu nos primeiros meses do ano devido à incerteza em relação ao impacto económico da instabilidade na política de comércio externo dos EUA. Os mercados de ações foram também suportados por políticas monetárias e condições financeiras menos restritivas, com a generalidade dos bancos centrais a reduzirem as taxas de juro. O Banco Central Europeu, a Reserva Federal, o Banco de Inglaterra e a maior parte dos bancos centrais de países emergentes desceram as taxas de referência em 2025, sustentados pela continuação da trajetória de desaceleração da inflação. Em contraste, o Banco de Japão prosseguiu o caminho de normalização muito gradual da política monetária, subindo a taxa de juro de referência para 0.75%. O ano ficou também marcado pela alteração da política fiscal na Alemanha, que adotou uma orientação mais expansionista ao anunciar um programa plurianual de investimentos significativos em defesa e infraestruturas. Este anúncio foi acompanhado pelo aumento do financiamento e pelo relaxamento das regras orçamentais europeias com o objetivo de reforçar o investimento em defesa. A dívida pública registou retornos positivos, mas inferiores aos dos mercados acionistas. A dívida pública europeia teve um retorno positivo, suportado essencialmente pelo retorno corrente. As yields da dívida europeia subiram, apesar da descida de taxas do BCE, refletindo um aumento nos prazos mais longos induzido por uma ligeira melhoria das perspetivas de crescimento e, sobretudo, pelo anúncio de uma política fiscal mais expansionista na Alemanha. Nos EUA, a dívida pública teve uma maior valorização, suportada não só pelo retorno corrente mais elevado, mas também pela descida de yields, sustentada pelo pendor menos restritivo da política monetária. O ano ficou também marcado pela subida significativa do preço dos metais preciosos, num contexto de depreciação do dólar e de descida de yields nos EUA. Os preços dos metais industriais também aumentaram, refletindo a escassez na oferta. Em contraste, os preços da energia, nomeadamente do petróleo e do gás natural desceram, refletindo o aumento da produção e expectativas de continuação de reforço da oferta em 2026.

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo nº 106 e 126 4100-320 Porto.

Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Média Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.

Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.